



FREE JAZZ

PÁG.

3

Michel Camilo, Marcus Roberts e Terence Blanchard são as atrações de hoje no festival.

O pianista dominicano Michel Camilo



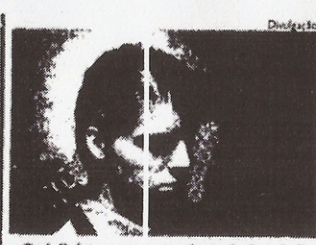
ENTREVISTA

PÁG.

6

Clint Eastwood fala sobre sua carreira e o sucesso de 'Unforgiven', 16º filme dirigido por ele.

O ator e diretor Clint Eastwood



DISCOS

PÁG.

6

Joshua Bell toca peças de Camille Saint-Saens e Maurice Ravel no CD 'Poeme', lançado no Brasil.

O violonista norte-americano Joshua Bell

4

quarto caderno

FOLHA DE S. PAULO

ilustrada

Caderno concluído às 15h

Segunda-Feira, 21 de setembro de 1992

Videobrasil prepara espectador do futuro

O festival mostra a realidade virtual com instalações que imitam desertos e vídeos que podem ser alterados

Anterior Próximo

DIGITAL PAGES

Da Reportagem Local

9º FESTIVAL INTERNACIONAL VIDEOBRASIL

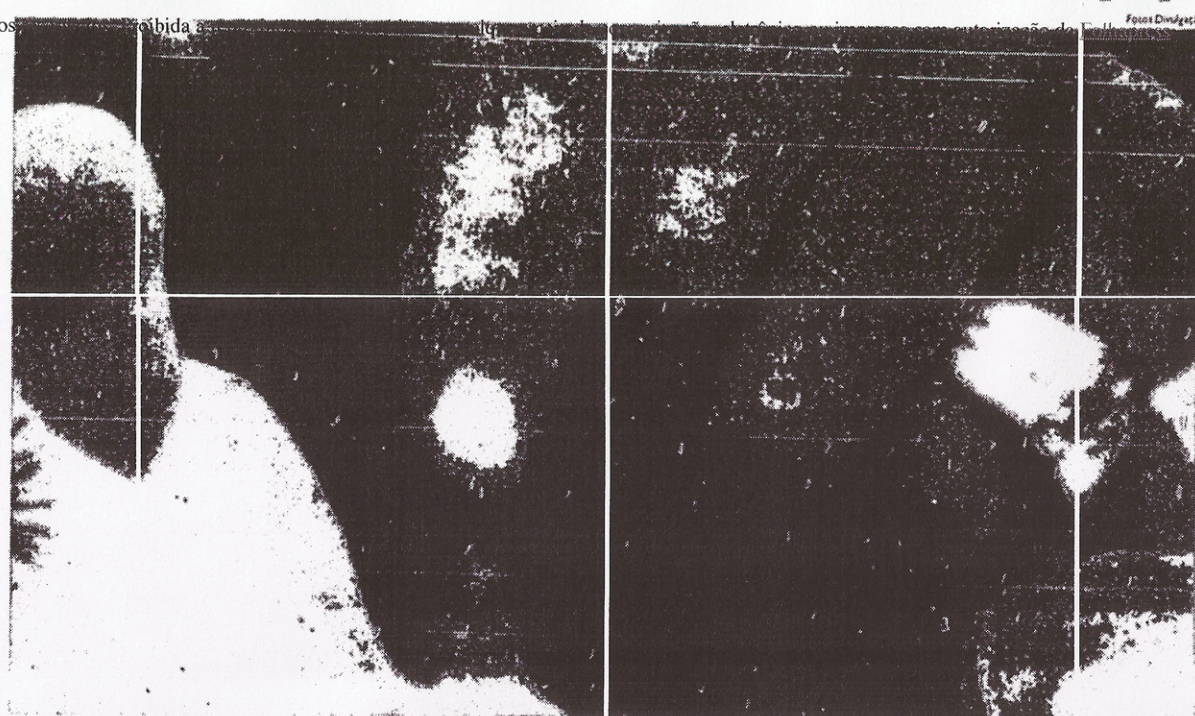
Mostra com mais de 200 trabalhos em vídeo, animação gráfica, documentários, performances, exposições de arte computadorizada e conferências. A partir de hoje, no Sesc Pompéia (r. Cidália, 93, tel. (011) 864-3324 e 65-5889, Pompéia, zona oeste de São Paulo). Até o próximo domingo, dia 27 de setembro.



Durante esta semana o Sesc Fábria Pompéia se transforma numa usina geradora de imagens destinadas a preparar o olho do espectador do futuro. Não mais um mundo de luz e sombra, como no cinema, mas um mundo de cores e de realidade virtual espera os espectadores do 9º Festival Internacional Videobrasil até o dia 27. Nomes como Bill Viola, Peter Callas, Gianni Toti, Julien Temple e outros realizadores estarão mostrando mais de duas centenas de trabalhos de vídeo num festival orçado em US\$ 1,2 milhão (aproximadamente R\$ 7,5 bilhões) e que construiu até um sucedâneo artificial do deserto de Death Valley (nos EUA) movido a imagens eletrônicas.

A instalação do brasileiro Eder Santos, "The Desert in My Mind" (O Deserto em Minha Mente), sintetiza como nenhuma outra a disposição dos organizadores do Videobrasil de discutir o impacto que esse mundo da realidade virtual já está provocando no espectador. Os órgãos do corpo trocam de função. O olho passa a "tatear" como as mãos, e o observador deixa de ser passivo, podendo interferir, ainda que precariamente, na ordem desse mundo — como na instalação "Watch Yourself" (Olhe-se), de Timothy Binkley.

Teoricamente, o filósofo e matemático norte-americano pretende a interação entre vídeo e observador. Num mundo em que a diversidade importa tão pouco, é uma ilusão a mais para o indivíduo "manipular" imagens computadorizadas de um mundo virtual, incorporando-se a ele como um último refúgio para sua subjetividade. O "deserto" de Eder Santos, por exemplo, é alimentado



Cena do vídeo "Trinité", do francês Jean-Paul Fargier, um dos homenageados do 9º Festival Internacional Videobrasil

por um sistema de ar condicionado programado para variações de temperatura iguais às de Death Valley. Muita gente vai morrer de sede com as imagens de vídeo projetadas na parede branca, um dos inconvenientes da "realidade virtual". Enfim, nem tudo é Disneylândia no mundo do vídeo.

Para falar a verdade, quase nada. Vai ser preciso vasculhar o fundo do baú para encontrar "diversão" entre os vídeos selecionados para os principais programas do festival, entre eles uma mostra competitiva com 45 produções selecionadas de países do hemisfério sul e outra, informativa, chamada "Imagens do Futuro", sobre realidade virtual e novas tecnologias. Muitos realizadores já sucumbem às profecias apocalípticas de João, tocando suas trombetas para anunciar o fim da história.

Há, claro, musicais descom-

promissados — para saciar a fome da MTV — e arte gráfica por computador, além de vídeos de animação. Mesmo assim, uma animação como "El Gordo" (no sábado, às 20h40), do argentino Pablo Rodriguez Jauregui, pode ser considerada tão divertida como uma festa na casa de Pina Bausch. O gordo, desenho, se apaixona pela imagem reproduzida de uma mulher de carne e osso. Ou seja, o mundo virtual passa a ser aquele fora do monitor.

Por sorte o festival terá muita gente (real) ao vivo nos 8.600 metros quadrados da área de con-

vivência do Sesc Pompéia, fazendo conferências, performances e participando de debates. A organizadora do festival, Solange Farkas, 35, justifica a suspensão do Videobrasil no ano passado como um passo necessário para o grande salto em direção ao circuito internacional. "Estamos trazendo 63 convidados, entre eles todos os participantes da mostra competitiva. Era preciso ampliar e reformular o festival, trabalho que exigiu mais de um ano para ser feito", diz.

Foi criada a Associação Cultural Videobrasil, especialmente para a promoção desse festival, que

vai distribuir R\$ 50 milhões em prêmios e oferecer um estágio de uma semana na Eix-Machina de Paris para o melhor realizador de arte por computador, além de promover a montagem de seis videoinstalações — do "deserto" de Eder Santos ao mundo virtual de Timothy Binkley.

Como homenagens especiais, o Videobrasil organizou também retrospectivas com vídeos de Bill Viola, Gianni Toti, Jean-Paul Fargier e hologramas de Moyses Baumstein. A imagem-síntese de todos os que se dedicam ou dedicaram a retratar o mundo de "eventos incorpóreos" é a de um vídeo de Viola, "The Reflecting Pool", em que o salto de um homem numa piscina é congelado, enquanto as águas permanecem em movimento, refletindo sombras. Últimos vestígios de um homem real que passou, um dia, por um planeta virtual.

HOJE NO VIDEOBRASIL
Festival abre hoje às 21h com exibição de vídeos da Mostra Competitiva

Mostra Competitiva do Hemisfério Sul

21h -
"Fora da Ordem", de José Henrique Fonseca e Andrew Waddington (Brasil, 6 minutos)
"Mãe Gentil", de Guilherme Vasconcelos, Carlos Ballu e Juliana Dantas (Brasil, 13 minutos)
"Sopa", de Raquel Ravanini, (Brasil, 1 minuto)
"Arde Gardel", de Diego Lascano (Argentina, 4 minutos)
"Essa Coisa Nervosa", de Eder Santos (Brasil, 15 minutos)
"Baila Caribe", de Belisário França (Brasil, 50 minutos)

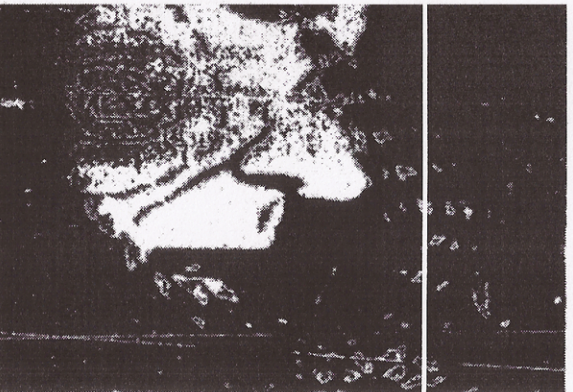
Mostra Proposta do Júri

22h35 -
JOSÉ RAMON PEREZ ORNIA - A ARTE DO VIDEO
Episódios "Majorca Fantasia", de Nam June Paik e "En la Tierra de las Mujeres Ascensionistas", de Woody e Stejpa Yasulka

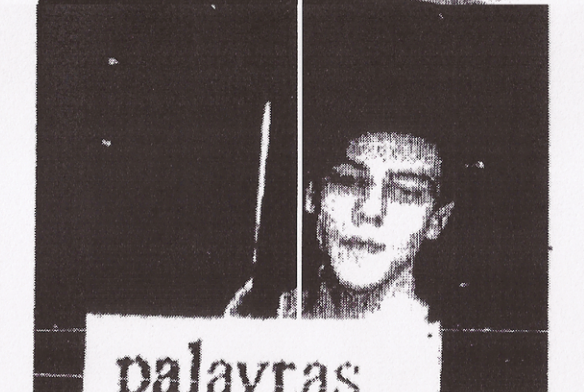
Festival está na tela da Cultura

Da Reportagem Local

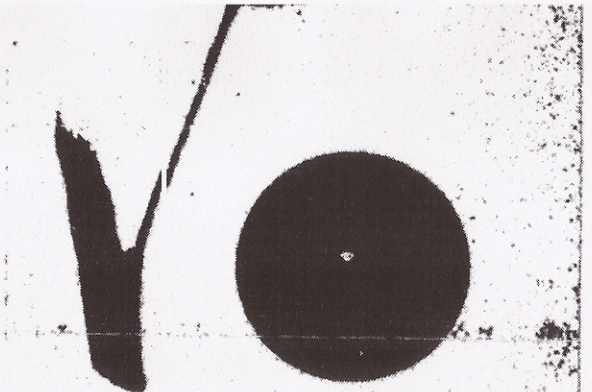
O Videobrasil ganhou a adesão da TV Cultura, que passa a transmitir edições diárias do programa "Lanterna Mágica" com entrevistas dos participantes e exibição de vídeos da mostra competitiva, além da série "A Arte do Vídeo" e flashes nos programas "Jornal da Cultura - 60 Minutos" (12h00) e "Metrópolis" (23h40). Dirigida por José Ramón Pérez Ornia, "Arte do Vídeo" tem nove episódios e começa a ser exibida hoje, às 00h40.



"Alphabyte City", dirigido pelo australiano Peter Callas



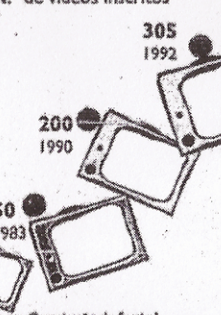
"Parabolic People", que está na mostra competitiva



Logotipo da mostra "Imagens do Futuro", no Videobrasil

INDIFOLHA

9º VIDEOBRASIL TEVE MAIS INSCRIÇÕES
N.º de vídeos inscritos



Fonte: Organização do Festival

CINCO GRANDES NOMES DO 9º FESTIVAL INTERNACIONAL VIDEOBRASIL

Saiba quem são os destaques internacionais que virão ao Festival este ano



TIMOTHY BINKLEY

Diretor do Instituto for Computer in the Arts de Nova York, o realizador norte-americano apresenta a instalação "Watch Yourself", um exemplo de arte interativa em que o espectador manipula sua própria imagem em processada por um computador e incorporada a imagens da história da arte e da animação. Trabalha há cinco anos com vídeos interativos.



PETER CALLAS

Em seu vídeo "Neo-Geo: An American Purchase" (1989), o australiano retrata um processo de "endocolonização" imperialista, em que a mente do americano "neo-geo" é manipulada por antipodas culturais. Seres híbridos perdem a cabeça e entram no universo dos desenhos animados, contracenando com Pato Donald e Zé Colméia.



JEAN-PAUL FARGIER

Crítico da revista "Cahiers du Cinéma" desde 79, Fargier é um dos grandes promotores de Glauber Rocha na França. Dirigiu o grupo Cinéthique, para o qual realizou o filme "Quand on Alma la Vie, on va au Cinéma" (Quando Alguém Alma a Vida, Vai ao Cinema). Seus vídeos seguem o caminho estético de Glauber e Godard.



GIANNI TOTI

Poeta nascido em Roma, que se autodefine como "poetronico". Foi amigo de Pasolini e Moravia. Militante, participou da Resistência e, rodou, em 73, "Shaul e Del Sicari Sulle Vie da Damasco". Fanático pelos modernistas russos, fez uma "videopara" sobre Khlebnikov, poeta e teórico da "linguagem transmental".



BILL VIOLA

Nascido em Nova York, foi o grande destaque da 9ª Documenta de Kassel. Sua instalação "The Arc of Ascent" mostra a imagem de um homem se afogando em câmera lenta. Seu objetivo é alterar a percepção do espectador e desorientar seu modelo de visão até a interação de sua memória com o repertório emocional do realizador.